

ENTRE HISTÓRIA, LITERATURA E SUBJETIVIDADE: CRIMINALIDADE INFANTIL EM CAPITÃES DA AREIA.

CICERO WEVERTON NASCIMENTO DA SILVA, PROF. MS. JOSINETE LOPES DE SOUZA

O presente trabalho tem como objetivo explorar as possibilidades de um fazer historiográfico entre os limites da História e Literatura (KRAMER, 2001). O romance de Jorge Amado, *Capitães da Areia* (1937) é a base para mediar o debate entre as disciplinas. Com isso, pensa-se o tema da criminalidade infantil narrada na obra literária em comparação com os discursos oficiais encontrados em um variado conjunto de documentos e fontes históricas, como por exemplo: processos criminais, jornais, retórica policial, jurídica, familiar e das classes dominantes como um todo. Busca-se também em outras pesquisas sobre o tema da infância e criminalidade infantil (FAUSTO, 1984), (PRIORE, 1996) estudos sobre como essa criança é representada e vista nos discursos dominantes, como as leis e instituições trataram esse tema ao longo do tempo e como suas vozes e realidades pessoais foram silenciadas; como o “outro cultural” (LEITE, 1998), representado pela criança criminalizada, foi excluído da sociedade. Todavia, o foco da pesquisa situa-se principalmente em meados do século XX. Assim, a literatura é tomada como interlocutora de subjetividades, relações sociais e interpessoais que marcam a experiência dessas crianças frente aos relatos oficiais de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: CRIMINALIDADE INFANTIL, HISTÓRIA, LITERATURA, SUBJETIVIDADE.

ÁREA TEMÁTICA: HISTÓRIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL